

A DINÂMICA DOS AGENTES DA GLOBALIZAÇÃO NA REGIÃO DE TEFÉ NO AMAZONAS - INTEGRAÇÃO RELATIVIZADA

THE DYNAMICS OF THE AGENTS OF GLOBALIZATION IN THE TEFÉ REGION IN THE AMAZONAS - RELATIVIZED INTEGRATION

LA DINÁMICA DE LOS AGENTES DE LA GLOBALIZACIÓN EN LA REGIÓN DE TEFÉ EN EL AMAZONAS - INTEGRACIÓN RELATIVIZADA

Kristian Oliveira de Queiroz

Professor Doutor do Departamento de Geografia da Universidade do Estado do Amazonas,
Endereço institucional: Estrada do Bexiga, nº 1085, Jerusalém, Tefé, Amazonas. CEP: 69.470-000
kssqueiroz@gmail.com

RESUMO

Este artigo visa discutir os serviços e as finanças como agentes de integração à globalização contemporânea na Região de Tefé no Médio Solimões amazonense. Tefé, nó de rede regional, possui infraestruturas deficientes, provocando uma integração relativizada de sua região, onde o cenário de uma modernização incompleta em contextos de uma globalização relativizada perpetua as condições de pobreza e de baixa eficiência dos objetos próprios da globalização. A metodologia deste estudo fundamentou-se na pesquisa bibliográfica, no trabalho de campo e entrevistas. Conclui-se que Tefé promove uma restrita, mas importante, capacidade de gerir a rede de transportes e comunicações e corroborar para uma integração relativizada da região do Médio Solimões à globalização via as atividades vinculadas às finanças e os serviços.

Palavras chave: Integração relativizada; globalização; Região de Tefé; Amazonas.

ABSTRACT

This article aims to discuss services and finances as agents of integration to the contemporary globalization in the Tefé Region in the Amazonas Middle Solimões. Tefé, a regional network node, has deficient infrastructures, leading to a relativized integration of their region, where the scenario of an incomplete modernization in contexts of a relativized globalization perpetuates the conditions of poverty and of low efficiency of the objects of globalization. The methodology of this study was based on bibliographical research, field work and interviews. It is concluded that Tefé promotes a restricted, but important, capacity to manage the transport and communications network and corroborate for a relativized integration of the region of the Middle Solimões to the globalization via the activities related to services and finances.

Key words: Relativized integration; globalization; Tefé Region; Amazonas.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo discutir las finanzas y servicios como agentes de la integración a la globalización contemporánea en la región de Tefé en el Medio Solimões del Amazonas. Tefé, nodo de red regional, cuenta con una infraestructura deficiente, causando una integración relativizada, donde perpetúa las condiciones de baja eficiencia de los objetos propios de la globalización. La metodología de este estudio se basa en la investigación bibliográfica, trabajo de campo y entrevistas. Se concluye que Tefé proporciona una capacidad limitada pero importante para gestionar la red de transportes y comunicaciones y corroborar una integración relativizada de la región del Medio Solimões a la globalización mediante las actividades relacionadas con las finanzas y los servicios.

Palabras clave: integración relativizada; globalización; Región de Tefé; Amazonas.

1. INTRODUÇÃO

Discutir a integração territorial não se limita a entender a distribuição das estradas, ferrovias, hidrovias, aerovias e a circulação das normas e decisões políticas aos pontos distantes dos grandes centros políticos, econômicos e administrativos da formação socioespacial; mas analisar como o resultado das atividades econômicas de uma região repercute em outras regiões (SANTOS, 2008, p.287).

Em tempos de globalização, as regiões se integram fragmentando-se (SANTOS, 2011, p.81). Projeta-se um mosaico de espaços luminosos e opacos, de espaços do mandar e do fazer, espaços letárgicos e inteligentes vinculados aos determinantes da circulação da informação e da técnica a partir das finanças e serviços que se difundem na totalidade da formação socioespacial.

Este artigo discute uma integração deficiente ao processo da globalização e ao meio geográfico contemporâneo via os fluxos que a centralidade tefeense na região do Médio Solimões no Amazonas efetua neste período técnico-científico-informacional. Uma integração parcial desenvolvida como produto próprio da dialética do território, ou seja, o confronto dialogado entre o velho e novo, o local e o global, as verticalidades e as horizontalidades (SILVEIRA, 1999, p.400).

A integração territorial relativizada se estabelece pelas dinâmicas econômicas e sociais de uma modernização incompleta (SANTOS, 1994), subsidiada pelos elementos primordiais da globalização, representadas pelas finanças e os serviços (SANTOS, 2011; SASSEN, 1998), compondo formas distintas deste processo globalizador. Esta integração ocorre em um cenário socioespacial de uma globalização relativizada (SANTOS e SILVEIRA, 2010), onde as cidades e/ou regiões contam com poucos agentes corporativos e empresas para realizarem suas atividades socioeconômicas, sendo desta forma, dependentes das iniciativas do Estado.

Este artigo possibilita entender que Tefé providencia uma restrita, mas importante, capacidade de gerir a rede de transportes e comunicações, corroborando assim, para uma integração relativizada da região do Médio Solimões à globalização via as atividades vinculadas às finanças e os serviços.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para o reconhecimento dos agentes da globalização na região de Tefé analisa-se a atuação dos serviços e finanças instrumentos da técnica e da informação contemporânea (SANTOS, 2011 [2000]). Para o melhor entendimento de sua atuação e do processo de integração relativizada, serão discutidos e considerados para análise: i) os serviços baseados nas telecomunicações no que concerne à telefonia móvel ou operadoras de celulares, aos provedores de internet e Lan houses; iii) profissionais liberais e; iv) transportes envolvendo o setor fluvial e aéreo; v) as finanças representadas pelos bancos e as Financeiras.

A metodologia deste estudo fundamentou-se na pesquisa bibliográfica e no trabalho de campo nos nove municípios da região de influência de Tefé para o levantamento de dados primários e secundários, tais como: i) número de provedores de internet e Lan houses; ii) número de cursos de graduação e pós-graduação a distância; iii) número de profissionais liberais na região de Tefé; iv) natureza dos fluxos aéreos e fluviais a partir de Tefé; v) quantidade de agências bancárias, financeiras, bancos postais e lotéricas. Utilizou-se questionários para entrevistas com objetivo de adquirir informações institucionais relevantes assim como dados primários obtidos na visita às respectivas cidades no Amazonas.

Estes agentes a serem analisados pertencem ao meio geográfico contemporâneo, ou seja, o meio técnico-científico-informacional (SANTOS, 2008), e à globalização, porque foram fundados como nós de eixos de produção e circulação de energia, no período dos transportes aéreos e das telecomunicações em tempo real (SILVEIRA, 1999, p.395). Desta forma, configuram-se como agentes de inserção deste subespaço amazônida ao meio geográfico e ao capitalismo atual, integrando-o ao processo de globalização via suas operacionalidades.

O método se baseia, primordialmente, nos conceitos de modernização incompleta de Milton Santos (1994). Esta modernização seletiva advinda também de um desenvolvimento desigual e combinado atribui a determinadas porções do território um maior aporte de infraestruturas que providenciam às entidades privadas maior eficácia no exercer de suas atividades. Desta forma, para subespaços com poucas infraestruturas o esforço para modernizar-se é maior. Persistem formas-conteúdo obsoletas e deficientes frente à modernização atual que abrigam fragmentos de uma divisão territorial do trabalho pretérita (QUEIROZ, 2015, p.173).

O conceito de “globalização relativizada” de Santos e Silveira (2010 [2001]) orienta a pesquisa na discussão da existência de regiões no globo onde há uma globalização absoluta com maior atuação e presença dos elementos do capitalismo contemporâneo na produção, circulação, distribuição e informação corporativa; e outras regiões onde a participação destes elementos é menor e mais vinculada ao Estado provocando uma globalização relativizada.

Uma integração territorial realizada sob os condicionantes de uma globalização relativizada, ou seja, com limitações das técnicas de serviços e finanças efetuadas a partir das telecomunicações, operações, procedimentos e serviços contemporâneos presentes de maneira rarefeita em subespaços periféricos como o Solimões, é o que se configura neste trabalho como integração relativizada. Pretende-se discutir este processo de integração territorial parcial e relativa neste subespaço amazônida com os dados destes serviços e atividades contemporâneas vinculadas ao meio geográfico atual na região do Solimões amazonense que tem Tefé como seu maior centro urbano.

2.1. ÁREA DE ESTUDO

Com uma população estimada de 180.539 habitantes e um território de aproximadamente 220.060,822 Km², esta é uma região caracterizada por espaços de baixa densidade demográfica, envoltos a uma economia agrícola de subsistência.

Os municípios que compõem a região de influência de Tefé possuem em seu contexto histórico uma questão análoga, todos foram originados a partir dos desmembramentos territoriais ocorridos na formação histórica do território tefeense (QUEIROZ, 2015). A região de Tefé é composta pelos municípios de Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Juruá, Jutai, Tonantins, Maraã e Japurá.

A cidade de Tefé exerce um papel chave na oferta de serviços, bens e mercadorias na região do Médio Solimões amazonense. Sua posição geográfica, na foz dos rios Japurá e Tefé, e no centro do percurso do rio Solimões providencia esta qualidade (Mapa 1).

Mapa 1 – Região de Influência da cidade de Tefé no estado do Amazonas

Fonte: QUEIROZ, 2015.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A base da economia tefeense, assim como das cidades de sua hinterlândia são os recursos advindos do Estado provenientes dos salários dos funcionários públicos das instituições estatais nas diversas hierarquias (QUEIROZ, 2012). O grande empregador da população ativa ainda são as prefeituras e o Estado que permite as atividades adjacentes que movimentam o comércio e os demais serviços em suas diversas especificidades.

3.1 Os serviços

A globalização relativizada tem como característica a menor presença de corporações nas ações que proporcionam meios de produção vinculados às entidades privadas (QUEIROZ, 2015). Em todo o globo o capitalismo se beneficia e se adapta às potencialidades regionais disponíveis, evidencia-se assim que existem “capitalismos regionalizados”, ou seja, onde há reprodução do modo de produção capitalista sob os vetores de acumulação das potencialidades intrínsecas de cada local no globo. Permitindo que existam outras globalizações, ao invés somente da ação dos vetores da modernidade e das formas-conteúdo da globalização absoluta, criando conjunturas onde o processo desta globalização se alie às condições sociais e econômicas das divisões territoriais do trabalho existentes previamente em cada local.

Estas diversas formas de alianças de agentes locais ao mercado global e ao sistema econômico hegemônico compõem o cenário de integrações territoriais relativizadas. Submetendo de maneiras e formas diferentes as culturas, povos e economias ao motor único, permitindo assim uma unicidade relativa da técnica e à fluidez dos momentos, que via as tecnologias que proporcionam o tempo real, selecionam os que podem e os que não estão suscetíveis a usufruir do conhecimento e do acontecer instantâneo.

Um dos meios para que esta integração se realize são os serviços ligados às telecomunicações. Em regiões periféricas, as firmas e instituições deste setor criam as amarras “frouxas” deste segmento, ou seja, os serviços disponíveis viabilizam fluidez nas comunicações e informações advindas de empresas nacionais com participações internacionais. No entanto, a qualidade do serviço oferecido por estas empresas nestas regiões submetidas a uma modernização incompleta é limitada. Por conseguinte, as telecomunicações integram, mas também fragmentam os territórios, o que deveria auxiliar na troca e acesso de informações, acaba por permitir que empresas dificultem e mantenham territórios semi-isolados pela má qualidade de suas operações.

Castells (2003, p.218) afirma que “a falta de educação e a falta de infraestrutura informacional deixam a maior parte do mundo dependente do desempenho de um pequeno número de segmentos globalizados de suas economias”. Este “pequeno número de segmentos globalizados” se configura como os agentes da globalização, firmas e empresas que em sua inerência capitalista de acumulação e centralização comandam os serviços de telecomunicações ofertados de forma a “conquistar” mercados e territórios, ou seja, clientes. Mesmo que as infraestruturas não estejam estabelecidas e muito menos que a população tenha conhecimento suficiente para o uso e manutenção de equipamentos concernentes aos produtos ofertados estas empresas avançam e utilizam o consumo deliberado, impulsionado pela indústria da informação e publicidade, como forma desta expansão.

Estabelece-se uma “corrida dos lugares” (SILVEIRA, 1999), isto é, uma preparação dos lugares para acolher parcelas da nova divisão do trabalho, e por isso suscetível a uma fluidez e uma porosidade territorial (ARROYO, 2001). Logo, o poder do capital insere motivações de “conquista” de territórios, estas motivações são fundamentadas pelo poder de consumo desta população assalariada que mesmo sem contar com as infraestruturas necessárias para o bom funcionamento de serviços de telecomunicações conseguem adquiri-los via o avanço da disponibilidade destes.

Estes clientes assalariados da região de Tefé são o foco de muitas empresas que se adentram no Solimões a partir da metrópole Manaus ampliando o mercado e proporcionando acesso aos bens e serviços telecomunicacionais de âmbitos capitalistas globalizados. São agentes de uma integração territorial que efetuam suas atividades sob os condicionamentos da globalização que levam à fragmentação territorial no mesmo processo.

As infraestruturas técnicas e comando dos serviços de telecomunicações de 21 municípios dos 62 existentes no Amazonas estão centralizados em Tefé. A cidade possui 4 empresas operadoras de telefonia e/ou telefonia móvel (celulares) que são as maiores do Brasil representando um elo para a manutenção das antenas de todos os 21 municípios, muitos fora de sua hinterlândia.

O serviço de TV digital via satélite é relevante para os agentes globais do setor de telecomunicações na região de Tefé; além de interligar seus usuários aos canais vinculados às grandes corporações da telecomunicação mundial também proporcionam informações e equipamentos que os inserem em muitos cenários da racionalidade hegemônica. A empresa “SKY” e “Claro TV” estão presentes de forma hegemônica na região, além dos serviços das empresas “OI TV” e “Via Embratel” (Quadro 1).

Quadro 1 – Empresas de telecomunicações da região de Tefé, 2015

Empresas de TV Digital	Operadoras de celulares		
SKY	Tefé; Alvarães, Uarini; Fonte Boa; Jutaí; Tonantins; Maraã; Japurá; Juruá.	VIVO	Tefé; Alvarães, Uarini; Fonte Boa; Jutaí; Tonantins; Maraã; Japurá; Juruá.
CLARO TV	Tefé; Alvarães, Uarini; Fonte Boa; Jutaí; Tonantins; Japurá; Juruá.	OI	Tefé; Alvarães, Uarini; Fonte Boa; Jutaí.
OI TV HD	Tefé; Fonte Boa; Jutaí; Maraã.	TIM	Tefé; Tonantins; Juruá.
VIA EMBRATEL	Tefé; Tonantins.	CLARO	Tefé

Fonte: QUEIROZ, 2015.

Como produto da atuação destas empresas, a paisagem das cidades da região de Tefé composta por casas de madeiras, ruelas e muitas vezes igarapés cortando o centro urbano possui suas antenas parabólicas e de TV digital que constroem um cenário típico de uma modernização incompleta componente de uma integração relativizada. Estes agentes das telecomunicações são fundamentais na apresentação de produtos, lugares e hábitos pertencentes a espaços luminosos e mesmo lugares distantes dos usuários do Solimões. Enfim, as empresas telecomunicacionais funcionalizam um papel de difusão do consumo nestes espaços opacos possibilitando acesso a produtos, serviços e informações.

Para Tim Wu (2012, p.347) as indústrias da informação e telecomunicações alcançaram notoriedade para as economias dos países do mundo, o esforço de ocupar territórios será ordinariamente seguido nas próximas décadas. As empresas oriundas da Internet vêm convertendo o mercado mundial aos condicionantes de suas operacionalidades que se caracteriza por ter “uma rede com caminhos claros e livres entre dois pontos quaisquer, permitindo o acesso mais fácil ao consumidor” (Wu, 2012, p.47), onde quer que este consumidor esteja. Em contrapartida, defendendo e agindo preventivamente contra esta expansão estão as empresas telefônicas e de cabos, acreditando na posse e funcionamento das infraestruturas, fiação e dispositivos, sem a qual a internet não existe, agem em parceria com os Estados para a continuidade de seus serviços e atividades neste setor.

Esta é a “guerra da informação” e a “batalha pelos territórios” travada pela indústria da informação que tem a Internet o seu teatro de guerra principal. No atual período técnico-científico-informacional a internet representa o instrumento de difusão primordial das ideias, mercadorias, valores, capitais e mesmo costumes que traz consigo as normas, racionalidades e formas da globalização. Castells (2003, p.56) afirma que a Internet transformou “a prática das empresas em suas relações entre fornecedores e compradores, em sua administração, em seu processo de produção e em sua cooperação com outras firmas, em seu financiamento e na

avaliação dos mercados financeiros”. Empresas privadas ou coletivas como *start ups* e pequenos sites de vendas e serviços, se proliferam propiciando fluidez aos negócios. No entanto, em territórios sob a dinâmica de uma globalização relativizada, onde há pouca ou quase nenhuma iniciativa de empreendedorismo de agentes privados via WEB devido a Internet ter altos preços, ser lenta e uso complexo, estas formas de organização social e empresarial se esvaem.

Dessa forma, o objetivo das corporações telecomunicacionais não é apenas a conquista de clientes, mas visto as dificuldades de inserção neste mercado e mesmo de integração a este meio mais precário, estas empresas buscam conquistar territórios agindo como instrumento de uma integração territorial frente às necessidades da população destes territórios opacos. Desta mesma forma sites de empresas aéreas, de grandes lojas de departamentos e de eletrodomésticos assim como faculdades e cursos a distância são conectadas criando relações com a população da região de Tefé.

Castells (2003, p.56) afirma que “os usos adequados da Internet tornaram-se uma fonte decisiva de produtividade e competitividade para negócios de todo o tipo”. Neste sentido, na região de Tefé, as lan houses ou casas que oferecem computadores com serviços de internet são as formas de difusão de serviços dos meios eletrônicos mais acessíveis à população, já que grande parte desta não possui condições financeiras e equipamentos para prover e dispor da Internet em seus domicílios. Tefé sobressai dos outros municípios quando da posse de equipamentos que permitem o uso da Internet (Tabela 1).

As lan houses na região de Tefé representam uma modernização das papelarias tradicionais, instrumento de integração teleativos da população a serviços institucionais e virtuais que neste período contemporâneo poderiam ser considerados básicos. Entretanto, as condições materiais propiciam à população pouca acessibilidade em decorrência da falta de infraestrutura e conhecimento no uso dos equipamentos e navegação pelos sites da Internet.

Tabela 1 – Provedores e Lan houses na Região de Tefé

Municípios	Número de Provedores	Número de Lan houses
Tefé	12	11
Alvarães	1	1
Uarini	2	2
Fonte Boa	2	2
Jutaí	1	1
Tonantins	1	1
Maraã	1	1
Japurá	1	1
Juruá	1	1

Fonte: QUEIROZ, 2015.

Santos (2008 [1994]) discute que “o moderno nem sempre é o novo” talvez por isso muitas pessoas e empreendedores não se assustem com os equipamentos sofisticados necessários para operacionalização de uma Lan house nas cidades da região de Tefé, já que as operações que estes equipamentos realizam não são novas, são as realizadas anteriormente, porém modernizadas pelo avanço tecnológico das telecomunicações virtuais, tais como: a) cópias de documentos coloridos e preto e branco; b) digitalização (scanner) e plastificação de documentos; c) elaboração de *curriculum vitae* e requerimentos; d) impressão de fotos e documentos; e) pesquisas escolares; f) acesso a redes sociais e jogos virtuais; g) criação e envio de e-mails.

Mesmo o Estado, via os sites das instituições públicas, se adéqua às modernizações em busca da instantaneidade, da redução de custos e de pessoal. Estas instituições públicas disponibilizam seus serviços na Internet permitindo que os interessados a acessem em qualquer ponto onde há o serviço da WEB. Desta forma, as lan houses representam os postos de atendimento destas instituições para aqueles que não possuem o serviço e computadores que lhe acessem a Internet, tais como: i) segunda via de contas públicas; ii) agendamento eletrônico em instituições federais como na Polícia Federal e INSS; iii) criação e consulta do CPF; iv) verificação de antecedentes criminais; v) impressão de boletos bancários entre outros disponíveis. Além disso, em várias lan houses das cidades da região de Tefé há a oferta de produtos de perfumaria e acessórios que potencializam as receitas e atraem mais clientes. Em cidades como Uarini e Alvarães são oferecidos juntamente com os diversos serviços da Lan house consulta veterinária e serviços de “Pet Shop”.

Os serviços de Internet são representantes perfeitos da globalização, pois integram aqueles que possuem acesso aos objetos técnicos telecomunicacionais, condições financeiras e conhecimento de manuseio na navegação, este último envolvendo não apenas o conhecimento pragmático, mas também do idioma global, o inglês, assim como de linguagens técnicas e *gírias* atinentes aos usuários da Internet.

Ressalta-se que estes provedores da Internet local são geridas por agentes globais. A empresa “Ruralweb” é o maior provedor de Internet da região de Tefé. Cita-se Wu (2012, p.240) quando este afirma que “a Internet funciona numa infraestrutura que não pertencem aos usuários. O proprietário é sempre outra pessoa”; em Tefé, a empresa que disponibiliza todos os sinais dos provedores tefeenses e da região é proveniente do Canadá. Um único agente de uma solidariedade vertical, caracterizada pela atuação e investimentos estrangeiros, em uma solidariedade horizontal, caracterizada com a reprodução local de uma operacionalidade dita comum, cotidiana em suas práticas. Uma rede de relações que configuram o acontecer hierárquico atuante da globalização contemporânea, relações que evidenciam o meio técnico-científico-informacional em Tefé no centro da Amazônia.

A Internet é importante para diversas atividades no setor de serviços em Tefé, uma das mais importantes está no ramo educativo que tem na “educação a distância” uma rentável e inclusiva forma de modernização seletiva e integração relativizada, pois nada substituiu o papel do professor e de uma sala de aula (Tabela 2).

Tabela 2 – Faculdades a distância atuantes na região de Tefé

Municípios	Número de Faculdades a distância	Número de cursos de graduação	Número de cursos de pós-graduação
Tefé	11	18	12
Alvarães	2	2	1
Uarini	2	2	2
Fonte Boa	4	3	4
Jutaí	2	2	2
Tonantins	1	2	1
Maraã	2	2	2
Japurá	1	2	1
Juruá	2	3	1

Fonte: QUEIROZ, 2015.

Muitas pessoas de outros municípios da hinterlândia tefeense se deslocam para estudar em faculdades a distância em Tefé. Mesmo que este serviço esteja disponível em suas cidades. Estes estudantes da hinterlândia se dirigem a Tefé pela maior infraestrutura das bibliotecas disponíveis e da própria disponibilidade da Internet. Dentre as faculdades com cursos à distância mais presentes nas cidades da região de Tefé estão: UNIP, UNIASSELVI, UNISUL, UNIVALE, UNOPAR, FATESP, CESP, UFLA, FACNORTE, Grupo Saber, UEA, UFAM e IFAM.

Em Tefé, a Universidade Aberta do Brasil (UAB), iniciativa do Estado que leva cursos de graduação e pós-graduação baseados na parceria com o governo federal e municipal, provê os equipamentos e a gestão municipal os mantém. Os professores são advindos de parcerias com universidades que apóiam o projeto direcionando profissionais em determinadas áreas de estudos dos cursos oferecidos. Atualmente, a UAB realiza parceria com a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) que direciona dois cursos a distância: Artes Plásticas e Ciências Agrárias; e no período de férias escolares a Plataforma Freire do MEC apóia esta instituição no curso de graduação em Pedagogia. O Instituto Federal do Amazonas (IFAM) oferece 5 cursos de graduação a distância. A UAB possui provedor próprio, a “OI Escola”, e equipamentos modernos estabelecidos em uma escola municipal onde se encontram tutores para o encaminhamento didático-pedagógico dos cursos.

A Internet permite que as pessoas tenham acesso às informações necessárias para a ampliação de conhecimentos via os cursos de graduação e pós-graduação; muitas vezes tautológicos dentro de uma mesma proposta epistemológica, de um mesmo conhecimento, provenientes de um “mercantilismo do ensino”, onde o “Estado abandona uma boa parcela da sua função educadora e abre as portas a novas solidariedades da privatização” (SILVEIRA, 1999, p.318). Neste período de globalização o papel social da educação se confunde com os interesses do capital criando empresas educadoras que ao invés de alunos procuram clientes e parceria com firmas de serviços e publicidade. Em função disso se organiza um “mercado dos saberes” que envolvem valores sociais e a busca da racionalidade única da modernização e do

capitalismo hegemônico, atuando tanto nas periferias das grandes cidades quanto nas periferias regionais como a região de Tefé no Solimões.

Dentre os serviços que expõe o impacto da globalização neste subespaço, ressalta-se a atuação dos profissionais liberais que constituem uma tecnocracia politicamente útil e economicamente relevante, exercendo um papel social fundamental (Tabela 3).

Tabela 3 – Profissionais Liberais na região de Tefé

Municípios	Tefé	Alvarães	Uarini	Fonte Boa	Jutaí	Tonantins	Maraã	Japurá	Juruá
Advogados	24	0	0	3	1	1	1	1	1
Contabilistas	8	0	0	1	0	0	0	0	1
Médicos	14	0	0	0	0	0	0	0	0
Dentistas	8	0	1	5	2	1	1	0	0
Bioquímicos	2	0	0	0	1	0	0	0	0
Psicólogos	3	0	0	0	0	0	0	0	0
Veterinários	2	0	1	1	0	0	0	0	0
Engenheiros	6	0	0	0	1	0	1	0	0

Fonte: QUEIROZ, 2015.

Dantas (2007, p.23) afirma que ocorre uma “materialização de uma nova diferenciação espacial característica de um novo padrão de acumulação mundial, ocupando o terciário, graças a seu crescimento e diversificação, um papel fundamental na regulação sócio-econômica”. Neste sentido, um advogado, por exemplo, necessita de uma gama de profissionais como contadores, secretários, investigadores, policiais, um Fórum Público e infraestruturas institucionais para agir em conformidade e paralelo aos serviços destes outros prestadores de serviços e instituições, pois a proximidade destes elementos apoiados pelos avanços tecnológicos permite inclusive servir seus clientes a distância; e na região do Médio Solimões estas condições só podem ser encontradas em Tefé. Estas profissões dependem da composição orgânica do território, que lhes permite flexibilidade e rapidez num processo de produção que gera diversos outros empregos como estagiários, seguranças, motoristas, programadores, serviços gerais, recepcionistas e secretários profissionais, detetives particulares, entregadores mototaxistas, etc. Atividades profissionais que muitas vezes compõem a base de funcionamento destas especializações profissionais do mundo contemporâneo e que sem elas o exercício pleno destes profissionais liberais não flui ou desenvolve.

Em Tefé as firmas destes profissionais liberais, criam empregos e capital de giro que funcionalizam um meio de produção especializado importante para a economia regional. Os fluxos de clientes a Tefé, fortalecidos pela escassez e mesmo ausência destes profissionais nas cidades da hinterlândia tefeense, condicionam uma demanda e clientela estável. Porém, formas atípicas de contratos formais são fundamentadas. Assim, uma relação de confiança baseada na solidariedade contígua se estabelece, pois a permuta de mercadorias dos clientes pelos serviços

dos profissionais liberais ainda é frequente, corroborando para a reprodução deste cotidiano e da consuetudinarietà inerente ao lugar e ao indivíduo deste.

Para exemplificar, muitas vezes pescadores e agricultores, comerciantes ribeirinhos e garimpeiros, não podem pagar com dinheiro pelos serviços em dinheiro aos profissionais liberais, mas pagam com sua produção, tais como: farinha de mandioca, um feixe de vassouras, um grande peixe como um tambaqui ou pirarucu etc. A solidariedade horizontal preenche as lacunas das relações disponibilizadas e inseridas pela solidariedade vertical compondo uma trama de relações que compõem a dialética do território. Situações típicas em lugares onde o capital é restrito e as relações contíguas vencem muitas vezes as ordens e regulamentos suscetíveis às penalidades civis e criminais. Muitos clientes, como garimpeiros, pagam seus serviços para profissionais liberais em ouro, agricultores pagam com animais silvestres muitas vezes protegidos por lei, assim como madeiras de lei e mercadorias diversas por vezes contrabandeadas como bebidas destiladas e perfumes. Isto configura uma permuta que ignorando a forma de pagamentos de contratos, se adéqua às formas e possibilidades dos pagamentos disponibilizados por esta população, permitindo que o capital circule, porém de diferentes maneiras. Isto corrobora para que as relações profissionais baseadas na permuta se institucionalizem e se legitimem, fugindo dos padrões baseados nas normas e regulamentos de contrato baseados no dinheiro do capitalismo hegemônico. No entanto, a mercadoria ou bem permutado não deixa de constituir um capital e mesmo um lucro.

Reflete-se assim, que o uso equitativo do dinheiro, das técnicas, da informação, dos transportes e das comunicações não é um bem comum da humanidade, nem todos o usufruem (SANTOS, 2007, p.32).

Nestas circunstâncias, a circulação provinda dos serviços de profissionais liberais providencia a estes uma demanda e uma organização empresarial, utilizando vários tipos de atividades para atender a demanda e os fluxos estabelecidos. Cita-se as três clínicas jurídicas em Tefé que atendem não apenas a hinterlândia tefeense mas situações e interesses distantes do Médio Solimões. É o caso de escritórios jurídicos, como do Dr. Claudemir Queiroz, composto por 4 advogados que estabelecem relações com estados como Pernambuco, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo e países como Espanha, Holanda e Cuba. Relações com outros estados também são estabelecidas pelas clínicas bioquímicas, onde muitos exames de maior complexidade são enviados e efetuados para cidades como Curitiba, Paraná, e posteriormente, reenviados para Tefé numa parceria empresarial benéfica a ambas as partes.

Em situações análogas trabalham os dentistas com serviços de prótese mais complexas e algumas clínicas estéticas e médicas. Não há clínicas particulares de profissionais liberais nas cidades da hinterlândia de Tefé. No entanto em Tefé existem 3 clínicas jurídicas; 2 clínicas bioquímicas; 6 clínicas médicas; 5 clínicas odontológicas; 1 clínica veterinária e 1 clínica psiquiátrica. A demanda existente nestas firmas permite a adaptação aos objetos da modernidade como o uso de cartão de crédito e débito, parcelamento direcionado em poucas prestações em casos mais caros, além da busca de uma padronização da estrutura física pertinente aos conceitos contemporâneos de organização e apresentação dos escritórios.

Os serviços têm nos transporte regional exemplos que representam instrumentos de uma integração relativizada da região do Médio Solimões a partir de Tefé, pois a cidade conta com o melhor aeroporto da região, administrados pela Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (INFRAERO), enquanto que os aeroportos de Japurá, Juruá e Fonte Boa são geridos pelos respectivos municípios com poucos fluxos. Os navios e lanchas rápidas possuem fluxos diários de Tefé para a capital Manaus, oferecendo menor custo, mas maior duração das viagens em relação às aeronaves. A viagem de Tefé para Manaus de avião leva em média 50 minutos, no entanto de barco tem a duração de três dias, enquanto que de lanchas rápidas, levam

12 horas para chegarem a Manaus, percorrendo uma distância de 525 km em linha reta e 626 km via fluvial (QUEIROZ, 2015).

A frequência mensal de voos entre Tefé e a capital Manaus é de 72 viagens com a operação de 4 empresas aéreas, enquanto que entre Juruá para Tefé ocorrem 5 voos mensais o trecho Juruá para Manaus possui 4 voos mensais, isto expõe a centralidade exercida pelos fluxos tefeenses. Passageiros de Japurá e Fonte Boa utilizando voos fretados se direcionam primeiro a Tefé e, posteriormente, utilizam modernos aviões de empresas de capital internacional que operam em Tefé, como a “Azul”. Esta disponibiliza voos de Tefé diretamente para os grandes centros brasileiros como Rio de Janeiro e São Paulo (Tabela 4).

Tabela 4 – Fluxos aéreos a partir de Tefé

Fluxos Aéreos	Frequência Mensal	Número de Empresas Aéreas
Tefé – Manaus	72	4
Fonte Boa - Tefé	3	1
Fonte Boa – Manaus	3	1
Juruá – Tefé	5	2
Juruá – Manaus	4	1
Japurá – Tefé	3	1
Japurá – Manaus	3	1

Fonte: QUEIROZ, 2015.

O transporte fluvial permite a conectividade provinda dos fluxos empreendidos entre as cidades de influência de Tefé que beneficia a circulação de mercadorias, bens e pessoas em toda a região. Embarcações como navios, balsas, lanchas “Ajato” de transporte de passageiros e as tradicionais catraias, canoas com motor rabeta característica dos ribeirinhos da Amazônia cortam e perfazem os fluxos que alimentam a circulação nesta fração da formação socioespacial.

O fluxo de Tefé para Manaus via fluvial são de 16 viagens direcionadas por 19 empresas. O fluxo de viagens para a microrregião de Tefé, Alvarães e Uarini, conta com 185 viagens semanais geridas por 8 empresas para Alvarães, enquanto que a frequência de viagens entre Alvarães e Uarini para a capital Manaus são de apenas 2 viagens semanais. As cidades de Fonte Boa e Jutai possuem um fluxo de 8 viagens semanais para Tefé; Tonantins e Juruá são apenas 3; Japurá são 4 e Maraã são 5. De Tefé estes passageiros podem embarcar em outros navios ou lanchas rápidas para Manaus. Tefé exerce uma centralidade fundamental para estes territorialmente enormes municípios de sua influência propiciando viagens longas para os passageiros moradores das longínquas cidades pequenas do Solimões (Tabela 5).

Tabela 5 - Fluxos fluviais relevantes para a Região de Tefé

Fluxos Fluviais	Frequência semanal	Número de Empresas Fluviais
Tefé – Manaus	16	19
Alvarães – Tefé	185	8
Alvarães – Manaus	2	2
Uarini – Tefé	21	5
Uarini – Manaus	2	2
Fonte Boa – Tefé	8	8
Fonte Boa – Manaus	8	15
Jutaí – Tefé	8	8
Jutaí – Manaus	6	15
Tonantins – Tefé	3	3
Tonantins – Manaus	5	15
Japurá – Tefé	4	4
Japurá – Manaus	2	2
Maraã – Tefé	5	5
Maraã – Manaus	2	2
Juruá – Tefé	3	2
Juruá – Manaus	1	5

Fonte: QUEIROZ, 2015.

3.2 As finanças

A globalização financeira assim como a globalização da produção está ligada ao processo de internacionalização da produção. O uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) permitiu à atividade financeira a diversificação de seus serviços. Os bancos tradicionais após uma reconfiguração de suas funções e competências nas últimas décadas efetuam operações que beneficiaram a especulação financeira.

O Estado também foi influenciado pela globalização financeira, os novos agentes econômicos financeiros facilitaram aos Estados a aquisição de créditos a juros elevados. Logo os Estados endividados e suas políticas econômicas ficaram submetidos aos ditames da esfera financeira.

Os avanços tecnológicos que proporcionaram as transferências eletrônicas, depósitos instantâneos, operações de saques, o uso de cartões de crédito e empréstimos eletrônicos fluem em sintonia com a modernização normativa que o Estado facilitou para as operações financeiras nas últimas décadas corroborando para uma rede financeira mundial.

Neste sentido, Raffestin (1993, p.216) cita Jean Labasse para designar uma rede como “o conjunto hierarquizado e estruturado dos escritórios dirigidos e animados pela sede central de um grande estabelecimento”. Esta “invasão do território pelo dinheiro” é originada pela circulação geral advinda da globalização financeira e também da produção, já que as finanças atualmente também são produtivas e diversificam seus serviços agindo como um “adiantamento de capital” para economias de firmas, famílias e instituições.

No caso da região de Tefé no Amazonas, os maiores agentes destas finanças são os bancos e as financeiras que drenam as rendas dos assalariados, aposentados e funcionários do comércio por intermédio de seus serviços para as sedes destes bancos. Atuam coletando estas rendas em parceria com diversas empresas de transportes, de venda veículos terrestres e fluviais; oferecendo serviços como fundos privados de pensão, créditos imobiliários, auxílio maternidade, cartão de crédito e empréstimos consignados que são procurados pela clientela dos bancos (Tabela 6).

Tabela 6 – Número de agências de Bancos, banco postal, financeiras e lotéricas na região de Tefé

Municípios	Bancos	Banco Postal	Financeiras	Lotéricas
Tefé	4	1	9	3
Alvarães	1	1	1	1
Uarini	1	1	0	1
Fonte Boa	1	1	1	1
Jutaí	1	1	1	1
Tonantins	1	1	0	1
Maraã	1	1	0	1
Japurá	1	1	0	1
Juruá	1	1	0	1

Fonte: QUEIROZ, 2015.

Os agentes financeiros na região do Médio Solimões no Amazonas se concentram em Tefé, esta centralização de capital é decorrente das infraestruturas de fixos herdadas no decorrer da conjuntura histórica e econômica proporcionada pela dinamicidade de sua centralidade neste

subespaço letárgico. Benko (2002, p.73) discute que a relação de dominação entre as cidades se exerce mais pela centralização dos capitais e da maneira como são administrados do que pela quantidade de empresas que sediam em uma localidade. Desta forma, a centralização de capitais não se deve apenas a presença de um banco ou de outras atividades pertinentes às instituições financeiras, mas também às atividades adjacentes e derivadas desta “financeirização do território”, ou seja, à capacidade de diversificação pertinente a estes créditos e das relações sociais e econômicas que se constitui o capital.

O comércio tradicional e os serviços de baixa qualificação necessários para a manutenção das necessidades da população e úteis à saúde da economia urbana perdem espaço no mercado contemporâneo (BENKO, 2002). Desta forma, a presença de bancos e instituições creditícias se faz necessário para uma economia urbana moderna e forte. Assim, corretoras de imóveis, serviços de financiamento, crediários de mercadorias e utensílios bem como consórcios tanto de automóveis e motocicletas quanto de barcos e motores utilizados em parcelamentos de longo prazo florescem em Tefé frente à ausência destes serviços e produtos nas cidades da hinterlândia tefeense. Fluxos de uma centralidade inserida na periferia regional amazônica e que beneficiam todas as cidades de sua hinterlândia.

Os bancos e Financeiras configuram-se como atores de uma grande indústria financeira mundial que cresce à medida que as atividades tradicionais da economia urbana se estagnam e perpetuam a crise capitalista baseada pelo excesso de produção frente a uma demanda limitada de consumo.

Em Tefé os bancos Bradesco, Banco do Brasil, Caixa e o Banco da Amazônia efetuam um papel fundamental na incorporação de conteúdos técnicos, científicos e informacionais nos processos produtivos. Exercem uma centralidade nos pagamentos de salários de funcionários públicos municipais de prefeituras de municípios da hinterlândia tefeense assim como no repasse de recursos federais e estaduais a estes entes cidadãos circunvizinhos de Tefé.

A presença das lotéricas e do Banco Postal nas cidades da hinterlândia de Tefé é hegemônica. O banco postal é uma agência com operações limitadas do Banco do Brasil presentes nas agências dos Correios em todo território nacional. Outro exemplo de uma agência limitada de bancos são as lotéricas, que representam o acesso aos serviços da “Caixa” e, concomitantemente, de outros bancos privados ausentes nesta região; nelas se realizam pagamentos de contas públicas e boletos de contas privadas além de depósitos limitados para agências de outras regiões e estados. Elos técnicos de integração à circulação geral da globalização financeira os bancos postais e as lotéricas são agentes restritos de uma globalização que nesta fração do território se realiza de forma relativizada.

Nestes tempos em que o dinheiro é “automizado” (SANTOS, 2011) permitindo a fluidez e tornando a rede financeira invisível, mas integradora, representantes das prefeituras devem se deslocar a Tefé, em viagens custosas e longas, para realizarem procedimentos burocráticos de recolhimento de suas respectivas remessas. Enfim, neste período técnico, científico e informacional não há uma técnica absoluta, esta “unicidade da técnica”, é relativizada, base de uma integração relativizada.

Santos (2000, p.30) afirma que existe “uma forma de vocação às mais diversas combinações de vetores e formas de mundialização” e não uma mundialização absoluta da técnica. Os lugares se adaptam mais perfeitamente a certos vetores resistindo a outros. Isto compõe o cenário de “globalizações” que se desenvolvem a partir dos mesmos agentes e/ou atividades econômicas e sociais por todo o globo. Como o Estado continua forte e normativo, esta globalização relativizada se insere nas regiões do globo a partir de mecanismos controlados e regulados pelo próprio Estado e articulados pelas empresas e bancos, como na Região de

Influência de Tefé. Isto provoca uma modernização nos lugares vinculada às atividades bancárias, no entanto, uma modernização incompleta, pois as operações que dela deveriam ser oriundas e facilitadas o são de maneira relativa.

Desenvolve-se uma solidariedade vertical advinda de operações distantes a Tefé. O uso da teleação, ou seja, formas organizacionais elaboradas em centros de comando e “teletransmitidas” a lugares longínquos (SILVEIRA, 1999, p. 303), não age integralmente à sociedade apresentando deficiências técnicas. Diferentes graus de globalização se desenvolvem entre territórios luminosos e letárgicos devido à maior rigidez de sua estrutura técnica, política, jurídica e mesmo estrutural como na região de Tefé.

A necessidade do deslocamento de representantes municipais do Médio Solimões a Tefé fortalece sua centralidade e limita a capilaridade e ação da rede financeira mundial. Cita-se o caso do Banco da Amazônia que ao contrário dos outros bancos na região, que contam com anexos como o Banco do Brasil e a Caixa, ou Postos de Atendimento e mesmo Agências como o Bradesco, realiza visitas institucionais da gerência às respectivas cidades da região de Tefé.

Estas viagens e deslocamentos de representantes do Banco da Amazônia na região de Tefé utilizando metodologias que consubstanciam pessoas e interesses de forma presencial e direta sem o uso de tecnologias de comunicação mostra a força da divisão territorial do trabalho pretérita, ou seja, a resistência provocada pelo espaço preexistente. Em contrapartida, a busca pelo cliente nos municípios exhibe a força da racionalidade hegemônica frente aos entes de um espaço banal, o espaço de todos que agrega neste caso, o pretérito espaço dos lugares em fricção com o espaço de fluxos (CASTELLS, 2001). Este atribui às redes um papel integrador, mesmo levando informações e normas estranhas ao lugar, dinamizadoras de decisões distantes que inserem a partir desta verticalidade os interesses globais de produção.

Descontinuidades são traçadas frente ao avanço da atividade financeira aos municípios mais distantes da Amazônia, onde somente o lento transporte fluvial providencia a inexorável “invasão” dos comportamentos e procedimentos globalizados dos espaços da rapidez. O Banco da Amazônia é um exemplo notório de um agente enveredado sob a lógica da racionalidade, da técnica e da informação contemporânea.

Os agentes da globalização financeira utilizam de grande criatividade na diversificação das formas de difusão e oferta de seus serviços, é o caso das “Financeiras”, agentes de “creditização do território” presentes em centros de centralização de capital como Tefé. Proporcionam a circulação monetária a segmentos sociais que muitas vezes não possuem acesso aos produtos desta “indústria de empréstimos”.

Tefé conta atualmente com 9 Financeiras que criam fluxos com as cidades de sua hinterlândia, pois muitas destas não contam com tais serviços. Contel (2006, p.252) chama de “hipercapilaridade das finanças” ao “processo de diversificação e capilarização dos fixos geográficos que servem para realização da intermediação financeira no território, a banalização da finança”. Costa (2013) em seu estudo sobre as financeiras de Lábrea, município do sul do Amazonas, chama de “pontos de representação” às barracas e varandas de residências utilizadas pelas financeiras desta cidade como pontos para a realização de acordos de financiamento. Isto mostra que mesmo com o uso de sistemas técnicos e de informações a organização destas instituições em espaços opacos como o interior do Amazonas, onde se localizam Lábrea e Tefé, se difere da organização vinculada às normas e regulações de espaços luminosos. O avanço destes agentes na periferia amazônica promove a integração destes subespaços à globalização financeira, com estruturas adaptadas e suscetíveis a outros problemas estruturais, como interrupção de energia elétrica e escassez de pessoal qualificado para atendimento, caracterizando uma integração relativizada.

Sendo assim, estes agentes “fertilizam” monetariamente o mercado com recursos financeiros que beneficiam a circulação e, indiretamente, a modernização/integração desta população ao meio geográfico e à globalização contemporânea. A discussão dos agentes de uma integração relativizada na esfera financeira a partir de Tefé no Médio Solimões permite o reconhecimento dos agentes privados que operam em decorrência das ações de agentes públicos.

É relevante a atuação de agentes estatais no mercado bancário, pois somente o Bradesco é um banco privado entre os demais, no caso, Caixa, Banco do Brasil e Banco da Amazônia. Dentre os quatro bancos sediados em Tefé todos efetuam fluxos que potencializam sua centralidade, que neste subespaço são fundamentais para integrar e proporcionar uma modernização, mesmo que incompleta.

Estabelece-se assim uma globalização que nesta fração do território se revela com uma menor atuação e decisões das entidades privadas, sendo estas suscetíveis e subordinadas às instituições financeiras estatais propiciando que a produção, a circulação, a distribuição e a informação sejam ligadas às ações institucionais e de fomento financeiro do Estado e não das corporações; uma globalização relativizada (SANTOS e SILVEIRA, 2010, p.257) que produz dentre sua gama de consequências uma integração territorial relativizada.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As finanças e os serviços atuam de forma limitada na região de Tefé devido à infraestrutura que subsidia o funcionamento da rede comunicações e transportes. No entanto, desempenham importantes transações criando relações e capital que providenciam às grandes empresas de comunicações e aos agentes financeiros atuarem e mesmo integrarem esta região ao meio geográfico contemporâneo.

Tefé se configura como uma cidade que permite uma integração de sua região de influência ao meio geográfico atual. Seu papel na rede de transportes e comunicações é fundamental para que os agentes do capitalismo contemporâneo se adentrem à Amazônia do Solimões. Seu aeroporto, seus bancos, seus fixos telecomunicacionais proporcionam fluxos que integram, estabelecendo relações com empresas que visam o mercado consumidor de seus assalariados institucionais e daqueles pertencentes das cidades que compõem sua região de influência.

Desta forma, a globalização se adapta aos condicionantes regionais. As atividades ligadas às finanças e serviços corroboram para que os vetores da globalização proporcionem a inserção desta fração territorial a participar da dinâmica e dos ditames da economia-mundo vinculados ao arranjo atinente à técnica e à informação que estruturam o meio técnico-científico-informacional.

Os serviços e as finanças são as atividades econômicas que potencialmente mais irradiam fluxos dinamizadores da economia via os elementos auxiliares da ciência, da técnica e da informação. Funcionam apenas com a eficiência de infraestruturas que forneçam transportes rápidos como transportes aéreos e lanchas modernas na Amazônia; telecomunicações em tempo real e o estabelecimento de eixos de produção e circulação de energia.

No entanto, se estabelece uma integração relativizada a partir da inserção deste subespaço amazônida da periferia capitalista numa divisão territorial do trabalho contemporânea; utilizando modernizações incompletas, refuncionalizando estes núcleos urbanos da região de Tefé frente as evocações novas e modernas da economia-mundo. Perpetuando,

apesar disto, a situação de baixa competitividade econômica e flexibilizando o uso das limitadas economias das cidades e de seus potenciais produtivos na divisão do trabalho contemporâneo.

5. REFERÊNCIAS

ARROYO, M. **Território nacional e mercado externo: uma leitura do Brasil na virada do século XX**. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2001.

BENKO, G. **Economia, espaço e globalização: na aurora do século XXI**. 3 ed. São Paulo: Hucitec; Annablume, 2002.

CASTELLS, M. **The Rise of the Network Society**. Oxford: Blackwell, 2001.

CASTELLS, M. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CONTEL, F. B. **Território e finanças: técnicas, normas e topologias bancárias no Brasil**. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006.

COSTA, E. "A globalização e o capitalismo contemporâneo". São Paulo: Expressão Popular, 2008.

COSTA, D. P. **A economia da cidade somos nós. "Envelhecimento populacional e a gestão da previdência social: o Amazonas em foco"**. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2013.

DANTAS, E. W. C. Metamorfoses do setor terciário e terciarização contemporânea. **Mercator – Revista de Geografia da UFC**. Fortaleza, Ano 6, Nº 12, 2007.

IBGE. **Regiões de influência das cidades: 2007/IBGE**. Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

QUEIROZ, K. O. **Entre motores e velas - os racionamentos e interrupções de energia elétrica no Amazonas**. Curitiba: Editora CRV, 2012

QUEIROZ, K. O. **Centralidade periférica e integração relativizada – uma leitura de Tefé no Amazonas**. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, M. **O papel ativo da geografia – Um Manifesto**. São Paulo: LABOPLAN, 2000.

SANTOS, M. **Pensando o espaço do Homem**. 5ª ed. 1ª reimpressão São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007 [1982].

SANTOS, M. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. São Paulo: EDUSP, 2008 [1979].

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional**. 5. ed. Coleção Milton Santos. 11. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008 [1994].

SANTOS, M. **Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2011 (2000).

SANTOS, M; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 13º ed. Rio de Janeiro: Record, 2010 [2001].

SASSEN, S. **As cidades na economia mundial**. São Paulo: Studio Nobel, 1998.

SILVEIRA, M. L. **Um país, uma região: fim de século e modernidades na Argentina**. São Paulo: FAPESP/LABOPLAN-USP, 1999.

WU, T. **Impérios da comunicação: do telefone à internet, da AT&T ao Google**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.